

Uma geração forte

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

O Brasil enfrenta crise múltipla: falta confiança na elite política, crise econômica e ausência de consenso sobre o que é melhor, pois há polarização de interesses

O país está muito aquém da posição em que deveria estar face aos recursos de que dispõe, mas tem sido gerido por políticos mal intencionados que não se esforçam pelo bem do país. Há muitas incertezas. Esperemos que o Brasil possa reencontrar o caminho do progresso com seriedade.

No ano de 1889 tinha início a República, num país rico em recursos ofertados pela natureza, mas pobre face aos maus governos que teve. Passaram-se 129 anos. Neste ano de 2018 ocorre eleição para presidente. Há miséria, destruição e precarização para onde quer que se olhe. Qual candidato será o escolhido? Qual deles tem a vontade e as qualidades necessárias para reverter a situação, tornando o Brasil um país humano e próspero que possibilite a evolução condigna?

Ainda não temos saneamento elementar para grande parte dos habitantes. Rios e riachos vão empurrando esgoto para as praias próximas. Quanto descuido e irresponsabilidade da humanidade com relação à preservação da qualidade das águas! Isso provocará muitas confusões no planeta. Em meio à forte turbulência, há também inúmeras narrativas sobre a atual situação do Brasil e não se sabe mais em quem acreditar.

A realidade é brutal, em permanente crise, havendo pequenos intervalos com alguma melhora. Temos um país pobre, embora rico em recursos naturais. Dívida elevada que se formou com desmandos, juros e perdas cambiais. Baixa educação. Menos oportunidades de empregos. O dinheiro foi mal administrado com enormes desperdícios e desvios.

Falta o principal: estadistas sinceros, leais, sábios que busquem o melhor para o fortalecimento da nação, da população e da qualidade de vida. As novas gerações, com pouco preparo para a sua responsabilidade, estão perdendo a esperança. Mas afinal como foi que o Brasil

e o mundo chegaram a esse momento caótico na economia que a tudo constribe? Haja Luz e Paz para que possamos progredir de fato.

O capital humano é desprezado no Brasil e, nos países desenvolvidos, um pouco menos. Precisamos de produção, trabalho, preparo das novas gerações, consumo adequado. Na China foi usado ópio para obter riqueza e promover a fragilização; no Brasil, a alienação da vida real e as drogas chegaram logo bloqueando o surgimento de propósitos enobrecedores para uma construção sadia.

Como conscientizar os jovens de que o estudo é para eles mesmos, para se aprimorarem e buscarem melhores condições de vida? Com famílias desestruturadas e sem terem frequentado creches com cuidadores aptos a dar bom preparo para a vida, ficam facilmente influenciáveis para regredir como seres humanos. Teriam de dedicar alguns minutos diários para a leitura, pois é por meio dela que surge espaço para as reflexões próprias.

Precisamos de uma geração forte, bem preparada para a vida, que desde cedo reconheça a necessidade de equilíbrio em tudo, disposta a empregar o melhor de si para alcançar um futuro melhor. Os jovens precisam aprender a refletir e a liberar a ampla visão intuitiva e ter a consciência de que é preciso aprender sempre, pois a vida real requer o aprendizado do espiritual e do material.

Sem equilíbrio na conduta chega-se ao ponto de saturação. Para receber é preciso retribuir. O cérebro não poderia agir desvinculado da ancestralidade e do saber inato de como funcionam as leis da vida. Mas tanto forçou que passou a agir por si como máquina que não tem compromissos com a vida e vai levando tudo na ignorância do perdido saber que retira do homem o seu aspecto humano, tornando-o imediatista e inconsequente por não enxergar o amanhã da existência.

O país declina e todos sofrem as consequências dos desastrosos.

(*) - Graduado pela FEA/USP, faz parte do Conselho de Administração do Prodigy Berrini Grand Hotel, é articulista colaborador de jornais e realiza palestras sobre temas ligados à qualidade de vida. Coordena os sites (www.vidaaprendizado.com.br) e (www.library.com.br). E-mail: (bicdutra@library.com.br); Twitter: @bidutra7

Projetos de combate à violência são destaque na pauta do Senado

A pauta do Plenário do Senado tem como destaque projetos que tratam da proteção do ambiente familiar e do combate à violência

O primeiro projeto da pauta, por exemplo, determina que mulheres, crianças e adolescentes, idosos e pessoas com deficiência que sejam vítimas de violência tenham prioridade nos exames de corpo de delito. Autor do projeto, o deputado Sandes Júnior (PP-GO) ressalta em sua justificativa que a ideia é reforçar o combate à violência doméstica.

A relatora, senadora Simone Tebet (MDB-MS), lembra que o exame de corpo de delito reúne um conjunto de elementos materiais ou vestígios indicativos da prática de um crime. Na opinião da senadora, é conveniente priorizar essa avaliação em mulheres, menores, idosos e pessoas com deficiência vítimas de violência, para privilegiar a rápida elucidação e produção de provas quanto à materialidade e autoria de um crime.

O Plenário também deve votar o substitutivo ao projeto que obriga os hospitais a notificarem casos de acidentes envolvendo crianças e adolescentes. Segundo o texto, os estabelecimentos de saúde da rede pública e privada ficam obrigados a notificar aos ór-



Um dos projetos obriga os hospitais a notificarem casos de acidentes envolvendo crianças e adolescentes.

gãos públicos competentes os casos de acidentes envolvendo menores de idade. A intenção é dar mais informações para que o poder público possa planejar ações que previnam mortes e hospitalizações de crianças e jovens.

Outro projeto que está em pauta é o que aumenta para 20 dias a licença-paternidade do militar e a estende para o caso de obtenção de guarda

judicial para fins de adoção. Atualmente, os militares têm direito a cinco dias consecutivos de licença. Os senadores ainda poderão votar o projeto com objetivo de tornar mais seguros os brinquedos de parquinhos infantis instalados em espaços públicos, como praças, ou privados, como clubes e escolas. Para isso, o projeto torna obrigatória a vistoria anual desses equipamentos.

Também consta da pauta o projeto que proíbe uso de animais em pesquisas e testes para produção de cosméticos. O texto, do deputado Ricardo Izar (PP-SP), não só proíbe testes de ingredientes e de produtos cosméticos em animais, como veda o comércio desses produtos e incentiva técnicas alternativas para avaliar a segurança das formulações (Ag. Senado).

Aprovada doação de 25 tanques de guerra ao Uruguai

A Comissão de Relações Exteriores do Senado aprovou ontem (4) a doação de 25 tanques de guerra M41-C Caxias ao Exército do Uruguai, fruto de um acordo assinado em 2013 entre os governos do Brasil e da nação platina. A análise da doação dos tanques segue agora ao Plenário do Senado. Como explicou o relator, Pedro Chaves (PRB-MS), a doação dos 25 tanques reforçará o bom relacionamento existente entre Brasil e Uruguai.

Além do mais, o Exército brasileiro já está substituindo os M41-C Caxias pelos blindados Leopard, que são comprados do Exército da Alemanha.

“A doação é de viaturas já desativadas, com o próprio comando da força terrestre recomendando que sejam doadas. Hoje os M41-C Caxias destinam-se mais como meio auxiliar de instrução”, disse o relator.

Também foram aprovados um acordo assinado entre os governos do Brasil e da Suécia visando à troca e à proteção mútua de informações classificadas; um acordo de cooperação educacional firmado entre Brasil e Armênia; e a formação de grupos parlamentares de amizade com a Holanda e com o Congo. As análises desses acordos também seguem para o Plenário (Ag. Senado).

TSE suspende inserções do PT na TV com imagem de Lula

O ministro Sergio Banhos, do TSE, ordenou a suspensão de propagandas do PT na televisão, que, no entendimento do magistrado, confundem o eleitor ao não explicar que o ex-presidente Lula não é o candidato do partido. Ele atendeu a pedido de liminar feito pelo Partido Novo, e estipulou multa de R\$ 500 mil em caso de descumprimento. A propaganda questionada foi do tipo inserção, peça de 30 segundos veiculada durante a programação das emissoras de TV.

Nela, Lula aparece durante os primeiros dez segundos exaltando seu governo. Em seguida, o vice da chapa, Fernando Haddad, surge e diz que quer “trazer o Brasil de Lula de volta”. Banhos aceitou os argumentos do Novo de que a propaganda possui a “clara intenção” de “confundir o eleitor” ao fazê-lo crer que Lula continua na disputa ao Palácio do Planalto, afrontando a decisão do TSE, que proibiu o ex-presidente de participar de qualquer ato de campanha na condição de candidato.



Ministro Sergio Banhos, do TSE.

“Ao tempo em que a propaganda inicia-se com uma fala de Lula fazendo menção aos seus anos de governo, prossegue com a de Fernando Haddad não explicitando a sua condição de vice, nem sequer na legenda, mas, noutro passo, enaltecendo o governo Lula, prometendo trazer aos cidadãos o “Brasil de Lula de Volta”, sem esclarecer, como deveria, que Lula não pode ser candidato à Presidência da República”, escreveu o ministro.

Trata-se da terceira decisão do TSE suspendendo propa-

gandas do PT que usam a imagem de Lula. As anteriores foram proferidas pelos ministros Luís Felipe Salomão, em relação ao horário eleitoral no rádio, e Carlos Horbach, que decidiu sobre o horário na TV. As propagandas do PT que foram suspensas foram ao ar nos dias 1º e 2 de setembro. Em sua defesa, o partido alega ter recebido um tempo “exíguo” desde a rejeição da candidatura de Lula até o início da propaganda de rádio e TV para adequar suas peças, que já estavam produzidas (ABR).

Cuidado e atenção podem evitar casos de suicídio

A Comissão de Direitos Humanos do Senado promoveu na segunda-feira (3) uma audiência pública para debater a questão do suicídio. Os participantes concordaram que esse é um problema de saúde pública que demanda a atenção de toda a sociedade. A audiência foi presidida pela senadora Regina Sousa (PT-PI), para quem o suicídio impacta pais, familiares, amigos e toda a sociedade. Ela ressaltou o grande número de casos “nos extremos”, entre os mais jovens e os mais idosos. “As estatísticas são números sem alma, que não traduzem a dor dos envolvidos”, lamentou a senadora.

Para Paulo Paim (PT-RS), o desemprego e o uso de drogas entre os jovens e a situação da aposentadoria entre os idosos são possíveis fatores que podem motivar o suicídio. Ele alertou para o risco da dependência tecnológica, com o “vício em celulares”, que pode prejudicar o relacionamento pessoal no meio familiar. “O jovem quer um ponto de apoio e pode encontrá-lo no pai ou mãe, ou em um amigo. As pessoas precisam falar e serem ouvidas”.

A jornalista Leila Herédia

apresentou o trabalho do Centro de Valorização da Vida (CVV), entidade que atende de forma gratuita e sigilosa as pessoas que querem conversar, por telefone, e-mail e chat, 24 horas em todos os dias do ano. Ela registrou que 32 brasileiros morrem todo dia por suicídio e que cerca de 17% da população já pensaram em tirar a própria vida. Segundo a jornalista, de cada 10 mortes por suicídio, nove poderiam ser evitadas com tratamento adequado. “OCVV não substitui o atendimento psicológico ou psiquiátrico, mas trabalha como um pronto-socorro emocional”.

Setembro Amarelo é uma campanha de prevenção ao suicídio. O mês de setembro foi escolhido para a campanha porque, internacionalmente, o dia 10 de setembro é o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio. A campanha, que teve início em 2015, visa estimular a promoção de eventos que abram espaço para debates sobre suicídio, com o objetivo de alertar a população sobre a importância da discussão do tema. Vários prédios públicos, inclusive o do Senado, são iluminados de amarelo para lembrar a campanha (Ag. Senado).

Programa incentiva o uso de bicicleta

A Comissão Assuntos Econômicos do Senado aprovou ontem (4) a criação do Programa Bicicleta Brasil (PBB), que objetiva incentivar o uso da bicicleta para melhoria das condições de mobilidade urbana. Para estimular a integração das bicicletas ao sistema de transporte público coletivo, o PBB vai apoiar os estados e municípios na instalação de bicicletários públicos e na construção de ciclovias e ciclofaixas, além de promover campanhas de divulgação dos benefícios do uso desse meio de transporte.

O PBB vai integrar a Política Nacional da Mobilidade Urbana e será financiado por 15% do total arrecadado com multas de trânsito e coordenado pelo Ministério das Cidades. As ações poderão ser financiadas também com recursos da Cide-Combustíveis, por meio de alteração na lei que fixa os critérios desse tributo no Código de Trânsito Brasileiro. “A arrecadação com multas de trânsito



Cidades que valorizam o transporte por bicicleta contarão com maior apoio financeiro.

é da ordem de R\$ 9 bilhões anuais, o que significaria que, aprovada fração de 15% para a infraestrutura cicloviária, investiríamos nesse segmento da mobilidade urbana mais de R\$ 1 bilhão anuais”, afirmou o relator, senador Eduardo Braga (MDB-AM), no seu parecer.

Braga recomendou a aprovação do texto, apresentado pelo deputado Jaime Martins (Pros-

-MG). O projeto já foi aprovado pela Câmara e pela Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI). “Com a implantação do PBB, cidades que já desenvolvem ações para valorizar o transporte por bicicleta contarão com maior apoio, particularmente financeiro, e aquelas que ainda não o fazem se sentirão motivadas a desenvolver projetos como este”, reforçou (Ag. Senado).